

BAIXA PRODUTIVIDADE DO LEITE COMPROMETE ABASTECIMENTO

Sebastião Teixeira Gomes¹

Estima-se para o ano 2000 uma demanda de 30 bilhões de litros de leite por ano para atender às necessidades do mercado brasileiro. Isso significa que, nos próximos onze anos, a produção nacional deverá crescer 5,85% ao ano. Entretanto, nos últimos vinte e seis anos a taxa média de crescimento foi 3,65% ao ano. Em outras palavras a produção nacional de leite deverá apresentar taxa de crescimento, nos próximos anos, 60% maior do que a que conseguiu nas últimas duas décadas.

Estas previsões são preocupantes e devem ser consideradas ainda mais problemáticas quando se sabe que a tendência do mercado mundial de leite em pó é de preço elevado, dificultando sobremaneira a nossa tradicional importação.

Até então o aumento da produção de leite no Brasil tem-se realizado, principalmente, pela incorporação de novas vacas em lactação. Nos últimos dez anos aumentos de produtividade explicam apenas 19% do crescimento da população de leite, enquanto 81% são explicados pela incorporação de novos animais à produção.

A questão que permanece é a seguinte: o modelo de crescimento extensivo antederá a demanda prevista para o ano 2000? Estou certo que não. Existem indicadores que permitem concluir que o modelo está se esgotando. Tais indicadores dizem respeito ao salário, ao preço da terra e ao transporte de leite fluído.

Puxado, principalmente, por razões institucionais o salário rural tende a elevar-se, implicando na necessidade de aumentos na produtividade da mão-de-obra para manter, ou até reduzir, o custo de produção.

A abertura de estradas e a expansão da área agrícola (soja e milho) têm contribuído para elevação no preço da terra. Nesta situação a atividade leiteira para ser competitiva deve apresentar elevada produtividade em relação ao fator terra.

¹ Professor da UFV e consultor da EMBRAPA/CNPGL. Escrito em 04-05-89.

À medida que a produção afasta-se dos centros de consumo, elevam-se os custos de transporte e as dificuldades de manter a qualidade do leite. Isto também sinaliza para uma tendência de intensificar a produção de leite.

Os argumentos apresentados, até então, indicam que para atender a demanda projetada para o ano 2.000, de 30 bilhões de litros de leite/ano, há necessidade de elevar a produtividade da atividade leiteira. Entretanto, ainda permanecem duas questões: a) aumentar a produtividade de quais fatores de produção e b) do ponto de vista do produtor é vantajoso aumentar a produtividade?

A regra básica é aumentar a produtividade dos fatores de produção (terra, trabalho e capital) mais escassos e, portanto mais caros. Na maioria dos casos a medida que aumenta a produtividade do rebanho (litros/vaca) aumenta também a produtividade da terra (litros/hectare de pasto), a produtividade do trabalho (litros/dia-homem) e a produtividade do capital (por exemplo, litros/kg de concentrados). Isto significa que o criador deve-se preocupar, basicamente, em elevar a produção/vaca, que aumentou nas produtividades dos demais fatores de produção virão automaticamente (na maioria dos casos).

Quanto as vantagens para o produtor do aumento da produtividade os dados da Tabela 1 não deixam dúvidas.

Tabela 1 - Níveis de produtividade do rebanho e custos de produção de leite em fazendas do Estado de Minas Gerais. Dados em NCz\$/L de abril-1989

Litros/vaca em lactação/dia	Custo total (NCz\$/L)
Até 5 litros	0,30
De 5 a 7 litros	0,25
Mais de 7 litros	0,21

Fonte: Projeto Acompanhamento de Fazendas CNPGL-EMBRAPA

Não se pretende, com esses dados, argumentar que a atividade leiteira tem elevada lucratividade. É de conhecimento geral que o produtor de leite tem sido sempre sacrificado pela política de controle de preço deste produto. O argumento aqui é diferente. Mesmo numa situação como esta, existem alguns produtores que conseguem maiores rentabilidades do que outros. E, os que conseguem maiores rentabilidades são aqueles que alcançam maiores produtividades em seus rebanhos.